

Fundamentos da educação de adultos no ensino superior: o caso dos estudantes maduros

ANTÓNIO FRAGOSO (CIEO, UNIVERSIDADE DO ALGARVE)

LILIANA PAULOS (UNIVERSIDADE DO ALGARVE)

As raízes da educação de adultos



1. A tradição da aprendizagem comunitária e da educação de adultos liberal
2. A tradição humanística individual (o caso dos EUA)
3. Uma tradição instrumental na educação para o trabalho

As raízes da educação de adultos



Algumas características centrais vindas da tradição liberal:

- Fortemente ligada aos movimentos sociais
- Conceptualmente ligada a várias correntes de educação popular
- Privilegiando as vertentes da aprendizagem não-formal e informal
- Centralmente preocupada com as ligações entre a educação de adultos, a cidadania e a democracia

As raízes da educação de adultos



A viragem recente da EA para a sua versão economicista e para versões estreitas da Aprendizagem ao Longo da Vida:

- Relegam a educação não-formal e informal para um papel secundário
- Dirige a EA, instrumentalmente, para o mercado de trabalho
- Instrumentaliza a sociedade civil e suas organizações através de novos mecanismos de controlo (ex.: contratualização)
- Criou uma retórica à volta das competências / competências sociais
- A responsabilidade é posta no indivíduo e não na estrutura

As raízes da educação de adultos



Esta viragem, em síntese:

- Afasta-se das perspetivas radicais centradas na cidadania e democracia
- E a atual Aprendizagem ao Longo da Vida é...
- ...um conceito que, não só reproduz as hierarquias e desigualdades existentes, como pode potencialmente criar e legitimar outras novas (Field, 2001)

As raízes da educação de adultos



O que poderá significar a (investigação) EA no Ensino Superior?

- Nunca perder de vista uma perspectiva crítica
- Uma preocupação com a democratização do ES (acesso, responsabilidade, etc.)
- Contribuir para a melhoria institucional / da vida dos estudantes
- Andragogia
- Igualdade

Projetos de investigação – Estudantes Não-Tradicionais (ENT) no ES

Projeto PTDC/CPE-CED/108739/2008 (FCT) – 2010/ 2013

- Estudantes M23

Projeto PTDC/IVC-PEC/4886/2012 (FCT) – 2013/ 2015

- Estudantes PALOP, CET, NEE... e
- Transições para o trabalho de M23

Projeto 2014-1-UK01-KA203-001842 (Erasmus) – 2014/ 2017

- Empregabilidade e transições para o mercado de trabalho

O conceito de estudante não tradicional

Conceito principalmente descritivo e pouco preciso

Descreve

- 1) grupos de estudantes que se encontram em minoria no ES; e que
- 2) São afetados por condições estruturais que podem limitar a sua participação, ou o seu sucesso, no ES

Inclui, entre outros: mulheres, estudantes mais velhos, de classe trabalhadora, os primeiros das suas famílias a entrar no ES, pertencentes a minorias culturais, imigrantes, com NEE, etc.

Os ENT nunca constituem um grupo homogéneo, nem entre si, nem no interior dos grupos que possamos definir

Estudantes maduros

A idade não chega como critério...(Bowl, 2001):

+ Novos: podem priorizar a vida acadêmica; dependem financeiramente de outros; diferente noção de responsabilidade (ou até de abordagens à aprendizagem)

+ Velhos: vida acadêmica entre responsabilidades familiares e a atividade profissional; pagam os seus próprios estudos, diferentes noções de responsabilidade (e abordagens à aprendizagem)

Estudantes maduros – as barreiras

A decisão de vir estudar contempla rearranjos prévios...

Enormes dificuldades na conciliação entre o Trabalho, Vida familiar e Responsabilidades académicas, com consequências diversas:

- Alterações várias no equilíbrio familiar
- Cansaço físico constante, stress, culpabilização (mecanismo de género)
- Prioridade: aulas (deixando de fora as outras componentes da vida académica...)

Estudantes maduros: transição como problema?

○ 1º ano no ES (transição) costuma ser mais crítico:

- ✓ Abandonos mais frequentes
- ✓ Quanto maior o período de afastamento em relação à educação, maiores os problemas em relação aos hábitos de leitura, estudo, pesquisa, TIC, línguas estrangeiras, ou outras exigências acadêmicas...
- ✓ “Será que sou capaz”?

Estudantes maduros: transição como problema?

- ✓ A transição pode não ser um problema - oportunidade
- ✓ Os desafios colocados pela transição apresentam aspectos positivos
- ✓ Há processos significativos de transformação pessoal/ social e reconstrução identitária...
- ✓ Capacidade de “agência” (*agency*)



Conceito de transição entre a Identidade,
Estrutura e Agência
(Ecclestone, 2009; Ecclestone, Biesta & Hughes,
2010; Quin, 2010)

Estudantes maduros: processos de ensino-aprendizagem

- Centralidade dos docentes nos processos pedagógicos
- Estímulo à participação, espírito crítico e autonomia dos estudantes
- Críticas à forma de utilização da avaliação e, em especial, do *feedback* sobre a aprendizagem
- Críticas à falta de espaço deixadas para a reflexão sobre contextos reais de trabalho
- A importância crucial do **reconhecimento** (Honneth, 2011; Fleming, 2016) na prevenção do abandono (entre outros...)

Estudantes maduros: síntese das recomendações

1. Melhorias na natureza e funcionamento do “Ano zero”
2. Gabinete de apoio ao estudante
3. Criação da figura do Tutor
4. “Mentorado de pares” (*peer mentoring*)
5. Pedagogia Universitária
6. Flexibilização de serviços

[soluções não exclusivas para o grupo M23]



Muito Obrigado pela V. Atenção

Estudantes maduros: Dados – para se for preciso

N= 484; Respostas 69% = 334

H = 60%; M = 40%

Idades:

- 46% entre 24-34
- 34% entre 35-44
- 19% entre 45-57
- 1% entre 58-69

Progenitores – 46% 1º Ciclo; 8% concluíram secundário; 8% ES

45% dos cônjuges têm formação ES; e 22% concluíram o secundário

76% tem um emprego a tempo inteiro (só 29% a tempo parcial)

55% têm filhos (1 ou 2 predominantemente)

Rendimento Familiar Baixo:

- 55% famílias auferem menos de 1.000€ / mês
- 20% famílias auferem entre 1.500 – 2.000€/ mês

Estudantes maduros: Dados – para se for preciso

Habilitação de acesso:

- 46% - ensino secundário completo
- 39% - ensino secundário incompleto
- 15% - escolaridade básica

Há quanto tempo não estudavam?

- 26% não estudava - entre 6 a 11 anos
- 52% não estudava *há mais de 11 anos*
- Casos menos frequentes: os que voltam a estudar depois de passados 20, 25 ou até 30 anos.

Estudantes maduros: Dados – para se for preciso

Considerando as duas Universidades (UAlg + UA; N= 812)

- Abandono = cerca de 30%
- Não foi descoberta relação significativa entre habilitação de entrada e sucesso
- Não foi descoberta relação significativa entre género e sucesso
- Foi descoberta relação significativa entre idade e sucesso